

PRISIONEIRO

ato 1

Otávio - Nada, nada de interessante nisso tudo.

Fernanda - Não vai elogiar ?

Otávio - Tem cabimento ? Eu te pergunto, tem cabimento ?

Fernanda - Pô, tu não vai dar atenção pra tua esposinha queridinha ? Tua balinha de côco ?

Otávio - Bala de quê ?

Fernanda - Ah, finalmente largou esse jornal ! (*Ri com malícia*) Balinha de côco...

Otávio - Pra que se emperiquitar desse jeito ?

Fernanda - Deixa eu sentar no teu colinho...isso...assim. Olha pra mim. Tu sabe que eu te amo, gotoso ?

Otávio - Sabe quem ligou ?

Fernanda - Quem ?

Otávio - Tá amassando o jornal.

Fernanda - Ah, não. Com essa cara só pode ter sido...

Otávio - Tua mãe.

Fernanda - (*indo em direção à cozinha*) Qual é o problema agora ?

Otávio - Volta aqui. Não adianta fugir.

Fernanda - A comida...

Otávio - É tudo comida congelada. Só por no micro.

Fernanda - Eu não tô a fim de falar nesse assunto. De novo. Pelo menos hoje.

Otávio - E eu não tô a fim de ouvir da maldita história do carro. De novo.

Fernanda - Otávio !

Otávio - Se for preciso a gente devolve essa merda !

Fernanda - Calma, amor. Não fica assim. Olha o jornal, tá amassando.

Otávio - Que amasse.

(*Pequena pausa*)

Fernanda - Mas o que foi que ela disse pra ti ?...

Otávio - O que ela sempre diz : que o carro foram eles que nos deram, que a gente precisa cuidar bem dele, que eu não posso ficar o tempo todo com ele e...sei lá o que mais.

Fernanda - Eu vou conversar com a mamãe, pode deixar.

Otávio - Aquela bruxa.

Fernanda - Só um pouquinho ! Ela ainda é a minha mãe ! Não fala assim dela !

Otávio - Tu casou com ela ?

Fernanda - Ai, meu deus !

Otávio - É melhor tu tirar as mãos do cabelo que vai desfazer o penteado.

(*pequena pausa*)

Fernanda - Coração, me promete que a gente não vai mais tocar nesse assunto ? Um beijinho...assim...beijo gosto...que perfume é esse ? Eu não conhecia .

Otávio - Perfume ? Sei lá . Tu acha que eu me preocupo com perfume ?

Fernanda - Tu nunca botou esse perfume.

(*pequena pausa*)

Otávio - Ah, me lembrei. É aquele que a tua mãe me deu. De natal.

Fernanda - Mas tu jurou de pés juntos que nunca ia usar .

Otávio - Mudei de idéia.

Fernanda - Hu-hum.

Otávio - Pára de me olhar com essa cara que eu não gosto. Odeio cena de ciúmes. Eu resolvi fazer uma trégua com a sogra. Foi isso.

Fernanda - Tá bom, se tu diz, eu acredito.

Otávio - (*Lendo o jornal*) Não sei por que não mudam o técnico .

Fernanda - O Ivo confirmou ?

Otávio - Não tô te ouvindo. Fala mais alto.

Fernanda - Credo, Rabinho, tu tá ficando surdo, hein ! A cozinha nem é tão longe assim. Eu perguntei se o Ivo vem mesmo.

Otávio - Vem.

Fernanda - Que cara é essa ? Vai dizer que ele não vem.

Otávio - Vem, sim. Fica tranquila. Ele tem que vir.

Fernanda - É. Porque se ele nos der um bolo, o outro vai ficar sobrando.

Otávio - O Ivo não vai faltar.

Fernanda - Quem te garante ?

Otávio - Alguma vez ele já furou ?

Fernanda - É. Tem razão.

Otávio - (*Lendo o jornal*) Quatro milhões de reais. Eu sei que vale muito mais do que isso.

Fernanda - Às vezes eu fico pensando...

Otávio - Pensando o que ?

Fernanda - No Ivo.

Otávio - No Ivo ?

Fernanda - É tão engraçado imaginar um cara na cama com outro. Barbudo beijando barbudo. Argh ! Que horror. Imagina tu, Otávio, passando a mão num peito cabeludo, um cara te sussurrando no ouvido as coisas que eu te digo, uma mão forte pegando no teu...

Otávio - Pára Fernanda ! Tá louca ?

Fernanda - Tô só pensando. Serve um pra mim também. Com gelo. Quando eu vejo o Ivo me dá uma pena. Sempre sozinho. Será que ele nunca teve uma pessoa ?

Otávio - Não entendo porque essa tua preocupação de repente.

Fernanda - Ah, bobagem. Tintin. Não ! Espera ! Eu quero com os braços cruzando como no nosso casamento.

Otávio - Ah, pára de bobagem.

Fernanda - Vem cá. Assim. Ao nosso amor.

(*Bebem*)

Fernanda - Nossa ! Tá com sede, é ?

Otávio - E a comida ?

Fernanda - Micro, bobinho.

Otávio - Tu não precisa ficar preocupada que todo mundo vai comparecer ao teu teatrinho particular. Todos são pessoas solitárias loucas para encontrarem um parceiro, com quem eles possam compartilhar as suas angústias e prazeres. As almas gêmeas. As caras-metades. As laranjas.

Fernanda - Cruel.

Otávio - Não sou não. Sou realista.

Fernanda - Falando no Ivo, encontrei o filho da vizinha no elevador. Aquele.

Otávio - Qual ?

Fernanda - Ai, Otávio, até parece que tu não mora aqui no edifício. O viadinho.

Otávio - De novo ?

Fernanda - Mas eu quase nunca encontro ele !

Otávio - Tô falando do assunto.

Fernanda - E tu acha que eu vou ignorar que um dos pares que a gente convidou pra se conhecer hoje aqui são duas bichonas.

Otávio - Não fala assim do Ivo .

Fernanda - Tá, desculpa. É forma de dizer. O guri tá de um jeito...pobre da mãe dele.

Otávio - Tu te lembrou de botar mais gelo no frieser ? O do balde terminou, ó.

Fernanda - Pus, sim.

Otávio - Vou pegar então.

Fernanda - Ele ficava parado no elevador numa pose esquisita. A mão esticada, parecia uma bailarina. Não encarava a gente nos olhos. E quando abriu a boca...uma voz doce, um rouxinol, uma flor. Tudo bom, dona Fernanda, ele disse. Não sei pra quê o dona, afinal eu não sou tão mais velha do que ele. O guri deve ter uns quinze, dez a menos do que eu.

Otávio - Dez ?

Fernanda - Tá , arredondando, seu chato.

Otávio - O que é que ele disse ?

Fernanda - Tudo bom, dona Fernanda.

Otávio - E rebolava desse jeito.

Fernanda - Mais ou menos assim. A mão esticada...ih, olha o meu vestido ! Amassou ! Deve ter sido na hora em que eu sentei no teu colo. Vou trocar.

Otávio - Tsc, tsc. (*sussurrando*) *Tudo bem, dona Fernanda ?*

Fernanda - Tu te lembra da Zuleika ? Aquela casada com o Tadeu.

Otávio - Mania de gritar . Não consigo entender.

Fernanda - A pobrezinha descobriu que ele tinha um caso com a secretária. Ai, logo com a secretária ! O dia que tu me trocar por uma outra, que não seja a secretária.

Otávio - Tu te esqueceu que eu não tenho secretária ?

Fernanda - Já vai reclamar do emprego que o papai conseguiu pra ti ?

Otávio - Não, não vou.

Fernanda - A coitada da Zuleika teve que voltar pra casa dos pais. Com as três filhas.

Otávio - Trocar por uma outra...

Fernanda - Quem é que vai sustentar a terapia, as viagens pra Disney, a blazer, as aulas de inglês, de balê e o colégio das gurias ?

Otávio - Por uma outra...

Fernanda - E esse ? Não vai elogiar ?

Otávio - Outro ?

(*pequena pausa*)

Fernanda - Otávio, eu tô falando do meu vestido. Tu sabe que muito uísque me dá enxaqueca. E o meu ormigren tá terminando. Tem que comprar mais. Tu passa na farmácia amanhã, quando sair do escritório ? Ou tem audiência ?

Otávio - O meu chefe não costuma me levar com ele nas audiências. É sempre o teu irmão que vai.

Fernanda - Tu prometeu não falar mais...

Otávio - Tá bom, tá bom. Mas eu preciso de um outro.

Fernanda- Tu ouviu o que eu te contei da Zuleika ?

Otávio - Tu só fica falando dos outros Fernanda, dá um tempo.

Fernanda - Mas se tu não quer conversar sobre a gente, o que me resta ? Ou tu acha que eu vou ficar quieta feita uma múmia ? É um saco ficar te esperando chegar todas as noites.

Otávio - Até parece que eu chego às onze horas da noite.

Fernanda - Coração, eu não disse isso. Onde é que tá. Hum.

Otávio - Tu quer o quê ?

Fernanda - Nada. Só pegar nele. Ai, que gostoso.

Otávio - Fernanda...

Fernanda - Que foi, Otávio. Pra quê fugir de mim assim ? Pô, eu tento te dar uma força, ser compreensiva, mas tu não colabora.

Otávio - Eu já disse que é o estresse do trabalho.

Fernanda - Estresse ? Mas tu mesmo diz que tu não faz nada lá no escritório, como é que...

Otávio - Vai começar ? Foi tu que pediu pra não falar na porra desse escritório, trabalho feito um idiota, na verdade eu sou o boy da tua família, e chego em casa e ainda tenho que ouvir...

Fernanda - Eu não quero te ofender, gato, só quero te ajudar.

Otávio - Ajudar ?

Fernanda - É. A minha terapeuta disse que...

Otávio - A tua terapeuta ? Tu falou pra ela ? O que é que essa mulher tem a ver com isso ?

Fernanda - Não precisa sair quebrando a casa ! Acontece que faz três meses que a gente não...

(*Pausa*)

Fernanda - Desculpa, amor, eu juro que eu não queria te deixar assim, ainda mais hoje. Tudo tem que dar certo. Me dá um beijinho. Assim. Olha, eu não sinto falta. Eu posso viver sem. Mas eu sei que deve ser difícil pra ti. Os homens precisam mais do que nós.

(*O telefone toca*)

Fernanda - Eu li isso numa revista. Deixa que eu vou.

Otávio - É o fim da picada.

Fernanda - Alô ? Oi, Ivo. É o Ivo ! Fala.

Otávio - Só falta ele dizer que não vem.

Fernanda - Tá bom. A gente vai ficar esperando. Mas vê se não demora, senão tu vai arruinar a cozinheira. Era o Ivo.

Otávio - E aí ?

Fernanda - Tô com um probleminha pra resolver, vou me atrasar.

Otávio - Pra que imitar ele com esse deboche ?

Fernanda - Mas tu tá atacado hoje, hein ?

Otávio - (*Olhando pró relógio de parede*) E os teus convidados, cadê , já são nove e quinze.

Fernanda - É lindo esse relógio, né ? A Lorena tem muito bom gosto. Eu não consigo entender porque ela não encontra um cara pra ela. Ela não é linda tudo bem, mas é legal, inteligente, tem um bom emprego, um apartamento, um carro. Novo.

Otávio - Vai ver que os caras acham ela um pé no saco.

Fernanda - Se ela demorar muito pra encontrar alguém, não vai poder ter filhos...

Otávio - Ué, tu nunca te preocupou com isso . Na verdade, nem tu nem ninguém da tua família. Mesmo porque pra tua família é melhor que tu não tenhas nenhum, porque filho meu vai ser um bastardo.

Fernanda - E o Ivo também nunca vai ter um filho...

Otávio - Isso é alguma indireta ?

Fernanda - É muito importante pra uma mulher ter um filho, é como o sexo para vocês. Uma coisa que completa. Se a gente não tem, falta uma parte. E quando se perde um filho...

Otávio - A Lorena vai se entender com aquele teu amigo, tu vai ver. Eles vão te agradecer pró resto da vida.

Fernanda - Ai, Otávio, não me beija com tanta força ! Olha, vai ver que até borrou o batom.

(*Pausa*)

Fernanda - Isso. Toca o teu piano que isso te acalma.

Otávio - (*em voz baixa*) Não adianta gritar do quarto que eu não ouço nada.

(*Otávio toca poucos compassos*)

Fernanda - Ai, não ! Essa eu detesto !

Otávio - Que eu não ouço nada.

Fernanda - Hoje é uma noite de alegria ! De encontros!

Otávio - Não ouço nada.

(*Otávio pára de tocar e fecha o piano cuidadosamente*)

Otávio - (*deixando cair a cabeça no teclado fechado*) Nada...

ato 2

Fernanda - ...e bem na hora da chuva ela saiu correndo pela praia feita um siri, se arrastava pela areia ! Ai, esse meu salto tá com algum problema, deixa eu ver aqui...vocês dois vão ficar a noite toda sentados um olhando pra cara do outro sem dizer nada ? Ah, tá bom, eu tinha me esquecido que quem gosta de conversar é mulher. Eu achei que fines herbes, eu nunca sei dizer isso direito, fica melhor na bolachinha do que salmão, na verdade eu não gosto muito de peixe.

Otávio - Ela detesta peixe.

Fernanda - Ai, tá, Otávio, não começa. Vai querer se mostrar pró Emílio ? Logo pró Emílio. A gente já passou poucas e boas juntos, né ? A gente é colega desde a primeira série do primeiro grau.

Emílio - Desde a segunda.

(*Pequena pausa*)

Emílio - Meu pai tinha sido transferido pra Bagé.

Fernanda - Tem certeza ?

Otávio - Que memória, hein ?

Fernanda - O Emílio é ótimo !

Otávio - Quem sabe tu beija ele também ?

Fernanda - Ai, coração, que coisa ridícula ! Eu e o Emílio somos grandes amigos ! Sabe como a gente se conheceu ? Foi super engraçado. Não precisa ficar vermelho, Emílio ! Ele não gosta de se lembrar.

Otávio - Tu não vai oferecer bebida pró teu *grande* amigo ?

Fernanda - Depois. A gente tava na fila antes de subir para a aula. Eu tinha deixado a minha pasta na frente da fila e fui brincar. Quando voltei tava ele. No meu lugar.

Paradinho. Olhar triste. Não pensei duas vezes. Dei um empurrão nele e ele caiu. E começou a chorar. A partir daí ele não me largou mais.

Otávio - E morreu de sede porque não ganhou nada pra beber.

Fernanda - Ai, que cara chato !

Otávio - Vai, vai !

Emílio - Olha...eu tô meio sem jeito...

Otávio - Não esquentá, cara. Tô puto é com ela. Fica tranqüilo.

Emílio - Ela adora contar essa história pra todo mundo.

Otávio - Ela adora contar mil histórias.

Emílio - E tu não te importa ?

(*Otávio sacode a cabeça negativamente . A campainha toca.*)

Fernanda - Eu vou, eu vou !

Otávio - O vizinho de baixo vai reclamar do barulho desse sapato dela. Já trocou o sapato umas três vezes hoje de noite. Tá toda molhadinha por causa desse jantar. Não sei por quê .

Fernanda - Quando é que tu vai mandar consertar essa fechadura, fofo ?

Otávio - Na verdade ela tá muito chata, isso sim.

(*Emílio olha incrédulo para Otávio*)

Fernanda - Amiga, que flores lindas !

Otávio - Essa é a tua refeição.

Fernanda - Ah, eu não vou chavear. Emílio, essa é a Lorena.

Emílio - Oi.

Lorena - Tudo bom ?

(*Pequena pausa*)

Fernanda - É...Otávio, põe pra nós essas flores, são dalias né ?

Lorena - Crisântemos...

Fernanda - Ah, é tão parecido ! Põe num vaso, nenê ? É bom fazer eles trabalharem, amiga, senão se acomodam e viram umas baleias ambulantes, só querem saber de beber cerveja e ver jogo de futebol na TV.

Emílio - Mas o teu marido não gosta de futebol.

Fernanda - Ah, jeito de falar.

(*Pequena pausa*)

Fernanda - Bah, mas que carrão, hein !

Lorena - Não sei o que tu acha de mais nos carros que eu compro. Pra mim é um meio de locomoção mais rápido, só isso.

Fernanda - Ela sempre foi humilde, ai que nojo ! Tu tens que ver o carro dela, Emílio !

Emílio - Hu-hum.

Fernanda - Bom, eu vou dar uma olhada na comida, senão vocês vão morrer de fome.

(*Pequena pausa*)

Lorena - A Fernanda é muito divertida.

Emílio - Ela é muito especial, mesmo.

Lorena - Na verdade eu tive problema é para estacionar o carro. Essa rua deles tá sempre cheia de carro. Onde é que tu deixou o teu ?

Emílio - Eu...não vim de carro. Eu não tenho carro.

Lorena - Ah...

(*Lorena dá uma risada*)

Lorena - Olha tu me desculpa, eu acho que a gente, ou melhor eu comecei mal. A

Fernanda não iria me aprovar.

Emílio - Deixa disso. Eu logo percebi quando tu chegou que a gente tá no mesmo barco. Nenhum dos dois veio pra conseguir alguém. Tô certo ?

Lorena - Que alívio tu tá me tirando. Eu tava meio nervosa, eu detesto esse tipo de armação.

Emílio - Eu também. Mas então por que é que tu veio ?

Lorena - Pra não chatear a Fernanda. Ela tá muito empenhada em arranjar alguém pra mim. Ela acha o fim uma mulher passar dos trinta e não ter um parceiro fixo, ou melhor, um bom marido. E tu ?

Emílio - Eu ?

Lorena - É. Por que tu veio ?

Emílio - Por causa dela...quer dizer...a mesma coisa, pra não chatear ela.

Lorena - Vocês se conhecem faz tempo ? Ela nunca tinha me falado de ti .

Emílio - Muito tempo. Muito tempo.

Lorena - Ela também fica promovendo estes encontros ou é a tua primeira vez ?

Emílio - Nunca.

Lorena - Pois eu já tô pós-graduada. Acho que um cara por mês. Tu tem que ver o que aparece. Cada figura !

Emílio - E tu continua sozinha ?

(*Pequena pausa*)

Lorena - Eu...na verdade...

Emílio - Ninguém chegou a te interessar.

Lorena - É. Um cara sensível, uma boa conversa, inteligente, carinhoso, que tenha algo que chame muito a atenção, um olho, um nariz, uma mão, que seja de esquerda...

Emílio - Isso já no primeiro encontro ?

Lorena - (*rindo*) A gente sonha...

Fernanda - Já vi que estão se divertindo. Dava pra ouvir a conversa animada lá da cozinha.

Otávio - Que feio, querida, ouvindo a conversa dos outros !

Fernanda - Não enche, docinho. Lorena, senta ali com o Emílio, pra eu ficar do lado do meu chocolate. A gente se vê tão pouco durante a semana. É uma correria. E vocês ?

(*Pequena pausa. Emílio e Lorena se entreolham*)

Emílio - Nós já combinamos de ir no cinema amanhã.

Fernanda - Isso ! Maravilha ! Vocês formam um belo par ! A gente precisa brindar !

Otávio - E o que vocês vão ver ?

(*pequena pausa*)

Emílio - Tem um filme ótimo passando no centro. Francês.

Fernanda - De amor ?

Lorena - Pelo pouco que eu conheço dele, ele não vai querer assistir a um filme romântico.

Fernanda - Ah, Emílio, mas a ocasião pede ! Otávio, aonde é que tu vai ?

Otávio - Pegar um ar.

Fernanda - O Otávio tá muito estranho hoje. Espero que o humor dele melhore, senão ele vai estragar a minha festa.

Emílio - Ele me pareceu bem impaciente mesmo.

Otávio - Lorena, da sacada dá pra ver o teu carro, e desculpa a sinceridade, mas ele tá mal estacionado.

Lorena - Ah, pra estacionar eu sou uma tragédia.

Otávio - Tu não quer que eu vá ?

Fernanda - Ah, Otávio, ela quer que tu manobre o carro pra ela, é óbvio. Seja cavalheiro !

Otávio - Quer ?

Lorena - Imagina. Bem capaz. Eu posso fazer sozinha.

Otávio - Não, eu vou junto pra te ajudar. Mas que droga de fechadura, tu disse que não tinha chaveado !

Lorena - Deve tá muito mal estacionado...

Fernanda - Mas...

Emílio - Deixa ela ir, ela tá preocupada com o carro.

Fernanda - (*Abraçando Emílio*) Ai, Emílio, a Lorena não toma jeito. Em vez de ficar aqui contigo, te conhecendo melhor, não, vai estacionar o carro ! É por isso que ela não consegue cara nenhum. Me abraça mais forte, amigo. Assim.

(*Silêncio*)

Fernanda - Não precisa me esmagar ,também. Me diz bem sinceramente, olhando nos meus olhos : o que tu achou dela ?

Emílio - O que tu acha ?

Fernanda - Ih, já vi tudo.

Emílio - Existem outras bem melhores...

(*A campanha toca*)

Fernanda - Eles não tinham levado a chave junto com eles ? Vamos ver o que é desta vez. Tomara que a porta não esteja trancada.

Ivo - Cheguei.

Fernanda - Ué, tu não encontrou o Otávio lá embaixo ?

Ivo - E deveria ?

Fernanda - Ele foi estacionar o carro da Lorena.

Ivo - Aquele é o meu ?

Fernanda - Não precisa falar baixinho, seu bobo ! Aquele é o Emílio.

Ivo - Tá, mas ele é ou não é ?

Fernanda - O Emílio é meu amigo de infância, meu melhor amigo.

Ivo - É mesmo !

Fernanda - Amigão do peito.

Ivo - Muito prazer, Emílio. Eu sou o Ivo. Mas a gente não é do mesmo par. A minha outra metade ainda não chegou.

Fernanda - Credo, Ivo. O que é que parece ?

Ivo - Parece um jantar onde a gente vai conhecer a nossa possível futura cara-metade, não é isso ? Pelo menos eu entendi assim.

Fernanda - Eles deturpam tudo .

Ivo - Nós ? As bichas ?

Fernanda - Ivo, não tô te reconhecendo. Tu sempre foi tão na tua.

Ivo - Ah, cansei. Esconder pra quê ? E de quem ? Tem aquele uísque que eu gosto ?

Fernanda - Ah, que bom que vocês voltaram.

Lorena - Oi, Ivo. O Otávio é um craque na direção.

Ivo - Craque ?

Fernanda - Agora só falta a sexta pessoa. Ele te disse se ia demorar, Otávio ?

Ivo - Essa *sexta pessoa* não vai me deixar chupando dedo, vai ?

Otávio - Ele confirmou. Daqui a pouco ele tá aí.

Ivo - Eu também quero. E com gelo. Não adianta me olhar assim.

Fernanda - Vocês dois parece que combinaram. Tá um mais impossível do que o outro.

Ivo - Tá uma gracinha o apê de vocês. Mudou alguma coisa desde a última vez que eu vim ?

Fernanda - A cama nova ! Vem ver , Ivo !

Lorena - Eu vou também.

Otávio - Vou precisar de muito uísque essa noite pra agüentar esses dois. A Fernanda tá um saco !

Emílio - E por que tu não te separa dela ?

(*Pequena pausa*)

Otávio - O quê ? O que é que tu entende disso cara ? Ser solteiro é vida fácil, uma mulher aqui, outra ali, mas depois que o cara casa a história é outra. Compromisso, meu. Compromisso ! E além do mais eu gos...eu amo a Fernanda. Eu nunca vou me separar dela. Que idéia pirada. É melhor eu ficar quieto no meu canto. Já falei demais por hoje.

Emílio - Tem gente ali, ó.

Lúcio - Eu fui entrando, a porta tava entreaberta...

Otávio - Vai ver que esqueceram...a fechadura tá com problema.
Lúcio - Tô muito atrasado, Otávio ?
Otávio - Fica tranqüilo. A Fernanda tá torrando um pouco, mas tudo bem.
Lúcio - É que eu trabalho num hospital psiquiátrico e às vezes a gente precisa ficar um pouco mais porque os louquinhos surtam.
Emílio - Falando em louquinho, já ia me esquecendo do CD que eu trouxe pra Fernanda.
Otávio - Mas hoje não é aniversário dela.
Lúcio - Eu entendi que era uma janta pra desencalhar um monte de gente.
Emílio - Mas é.
Otávio - Que CD é esse , deixa eu abrir.
Lúcio - Mas, Otávio, o rapaz vai dar pra Fernanda e não pra ti.
Otávio - Depois vai ficar pra mim mesmo. Lucia de...
Lúcio - Lucia de Lammermoor ?
Emílio - Hu-hum.
Lúcio - É tu que vai ser o meu par ?
Emílio - (*rindo*) Não, o outro cara que tá lá no quarto.
Lúcio - Hum, já começamos bem, no quarto !
Emílio - Espero que ela goste. Eu toquei pra ela um dia desses e ela gostou.
Lúcio - Que pena ! Algo já teríamos em comum. Vamos botar ?
Otávio - Deixa de bichice, Lúcio.
Lúcio - Otávio, logo tu ?
Otávio - Desculpa, cara. Tô meio de saco cheio.
(*Lúcio cantarola um trecho da ópera*)
Emílio - É difícil a gente encontrar alguém da nossa idade que curta ópera.
Lúcio - Obrigada a casar com um, mesmo amando outro.
Otávio - Deve ser um porre essa ...*ópera*.
Lúcio - Eu fui visitar o teu irmão ontem. Tu te lembrou que era aniversário de morte dele ?
Otávio - É mesmo.
Lúcio - Botei copos-de-leite no túmulo. Ele adorava copos-de-leite.
(*Pequena pausa*)
Lúcio - Eu não suportava aqueles quadros do Rivera pelo apartamento todo.
Otávio - Desculpa , Lúcio. Fui meio cavalo quando tu chegou.
Lúcio - Tudo bem. Mas cadê o meu pretendente ?
Ivo - Meninos, vocês perderam a Lorena contando...
Otávio - Não é só a Fernanda que gosta de berrar pelo apartamento.
Ivo - Então temos algo em comum ?
Lúcio - Agora os homens estão todos reunidos.
Ivo - Os homens ? Não vai me apresentar.
Otávio - Ivo. Lúcio.
Lúcio - Beijinho, beijinho. Ah, desculpa, Emílio, vai ver que tu não tá acostumado com homem se beijando...
Emílio - E o Otávio tá ?
(*Ivo gargalha*)
Fernanda - ...e a bolsa da outra loja tava vinte reais mais barata. Comprei. Quando abri o pacote em casa ...
(*Fernanda enxerga Lúcio, estaca e deixa cair o copo no chão*)

Otávio - Lá no escritório onde eu trabalho...ué, não vai dizer que é o escritório do teu pai ?

Lorena - Deixa ela, Otávio

Otávio - Ainda não entendi aquele grito, em todo o caso...

Fernanda - Já passou.

Otávio - Bom, mas voltando, eu tô com um caso de separação que é uma bomba. O cara batia na mulher, depois tentou atropelar ela e ainda por cima seqüestrou uma das filhas do casal.

Lorena - Por essas e outras que eu prefiro ficar sozinha, vou me meter com um cara que eu nem sei de onde vem ?

Ivo - Loteria...

Lorena - Ah, não, prefiro não jogar então. A minha vó já dizia : antes só do que mal acompanhada.

Ivo - O problema é a fidelidade. Tem gente que não agüenta muito tempo ao lado da mesma pessoa, já quer pular a cerca. É impressionante.

Lorena - E tu conhece alguém assim ?

Ivo - Quando eu...

Lúcio - Isso tudo é bobagem. Besteira. Eu quero ver o dia que vocês perderem a pessoa que vocês amam pra senhora da foice.

Fernanda - Pra quem ?

Emílio - Pra morte.

Otávio - Fernanda, tu tá pálida !

Lorena - E tá tremendo também, olha só a mão dela.

Fernanda - Tu já perdeu alguém assim ? Lúcio.

Lúcio - Fernanda...

Otávio - Eu acho que ele se contaminou com a piração dela. Fernanda , tu quer que eu traga algum remédio pra ti ?

(*Lúcio começa a cantarolar a ária da loucura da ópera "Lucia de Lammermoor "*)

Emílio - É a ária da loucura

Fernanda - Pára, pelo amor de Deus.

Lúcio - Eu tinha um companheiro. E ele se foi. Pra sempre. Eu nunca mais vou ter ele de volta.

Otávio - Era isso que eu queria evitar.

Fernanda - Por quê ?

Otávio - Tu quer uma janta baixo-astral ?

Ivo - Ai, gente, vamos levantar isso aqui, uma boa idéia, Otávio. O Otávio sempre tem *ótimas* idéias. Emílio, fala alguma coisa, a tua opinião é a única que ainda não foi ouvida.

Fernanda - Deixa ele em paz, Ivo.

Emílio - Eu não me interesso por esse assunto, é só isso.

Ivo - Ah, um solteirão convicto ?

Emílio -Pra vocês que deve ser difícil manter uma relação estável, não é ?

Ivo - Otávio, estes teus convidados me deixam sem jeito !

Otávio - Deve ser a mesma coisa, porque seria diferente ?

Lúcio - As pessoas fantasiam muito a respeito da gente.

Ivo - Quer saber ? É muito difícil, é difícilimo, difícilíssimo ! Ainda mais quando a gente namora aquele tipo de bofe que não se assume direito e acaba largando a gente por causa de mulher. É horrível. Isso sem falar do preconceito da família e da sociedade

em geral. Olham pra ti como se tu tivesse uma doença maligna. Pobrezinho, nunca vai casar, ter uma família decente, filhos.

Fernanda - Filhos...

Lúcio - Lucia não teve filhos.

Otávio - Acho que vocês tão todos de complô.

Ivo - E tem mais ! Por causa dessa merda toda, eu decidi ir embora da porra desse país. Tô me mandando pró Canadá. Lá as pessoas são mais liberadas, tem trabalho, a vida é mais digna e todo mundo te respeita.

Otávio - Mas...

Ivo - E eu nunca mais vou querer saber do Brasil e das pessoas desse lugar. Pra mim chega.

(*Pequena pausa*)

Otávio - Então só nos resta te desejar uma boa-viagem.

Ivo - Aiiiiii!

Lorena - Que foi ?

Otávio - Eu vou buscar mais vinho. Tem gente que tá precisando.

Lúcio - Calma, amiga. Muitos passam por isso. Mas hoje tu é o meu par. Não tá sozinho. Vamos nos divertir, então.

Fernanda - Lúcio, onde é que tu trabalha ?

Lúcio - Eu sou enfermeiro do hospital psiquiátrico.

Lorena - E os ...pacientes, eles namoram entre si ?

Lúcio - Claro, senão eles morreriam. Eles precisam se relacionar entre si, estabelecer laços. Isso é fundamental.

Emílio - Eles são loucos pra nós. Não pra eles.

Lúcio - Que engraçado, volta e meia a conversa volta pra loucura, e eu me lembro da Lucia.

Fernanda - Eu detesto ópera. O final é sempre trágico.

Emílio - Ah, eu tinha trazido um CD pra te dar de presente, tu tinha gostado da música aquela vez que a gente ouviu...

Fernanda- Ah, é aquela música ?

Emílio - Eu corri por toda cidade pra achar...

Lúcio - Quem de nós seria a Lucia ?

Otávio - Aqui está o vinho.

(*Pequena pausa*)

Otávio - Por que estão todos olhando pra mim ?Eu sou o mais normal aqui.

Ivo - Eis a nossa Lucia !

Fernanda - Otávio como heroína de ópera, nunca imaginei. Bom, Lorena, com tanta frescura reunida, eu acabo pensando essas coisas.

Lúcio - Frescura reunida.

Ivo - Eu te disse, essa gente só tem sujeira na cabeça.

Lúcio - Tu, Fernanda.

Emílio - Lucia quer casar com um cara, mas ele é o inimigo político do irmão, por isso o irmão arranja um casamento forçado com um outro cara.

Ivo - Então ela casa com um cara que ela não gosta ? Eu já vi essa história...hum, que vinho gostoso !

Lorena - Isso é outra coisa que me deixa abobada : por que as pessoas se arrastam atrás de outras que não dão a mínima ?

Fernanda - Só o Emílio.

Emílio - O que tem eu ?

Fernanda - Tanta cultura, eu fico maravilhada.

Otávio - Cultura não é suficiente pra gente conseguir uma mulher.
Fernanda - E quem tá falando disso ?
Lorena - Pode não ser suficiente, mas conta muitos pontos.
Ivo - E porque não um homem ?
Lorena - Vocês já perceberam que a gente fica falando de casamento como se fosse uma norma estabelecida : todo mundo tem que se casar. E se a pessoa prefere ficar solteira ?
Qual o mal nisso ?
Fernanda - Pra mim era obvio ululante que eu ia casar.
Lúcio - Mais cedo ou mais tarde.
Ivo - Eu também gostaria de casar.
Otávio - E por que não casa então ?
Ivo - Quer que eu responda, é ?
Fernanda - O meu casamento foi lindo...
Otávio - Onde é que tu vai ?
(*Lúcio canta ária da loucura em boca chiusa*)
Fernanda - ...aquele monte de gente, meu vestido branco, quase transparente de tão branco...
Ivo - Casou virgem ?
Fernanda - ...era um dia quente de fevereiro, e eu não chorei, não derramei uma lágrima...
(*Fernanda se deixa cair no sofá e chora*)
Lorena - Minha amiga !
Ivo - Ué, que marido é esse que não consola a esposa ?
Otávio - Tu tá a fim de me irritar hoje, né ?
Ivo - Eu não tenho nada a perder mesmo !
Lorena - O que vocês precisam é de um filho, isso sim.
Fernanda - Lúcio...
Ivo - Pois eu detesto criança !
Lúcio - Já sei, vamos botar uma música e a gente começa a dançar pra animar o ambiente.
Ivo - É tá precisando.
Emílio - Acho que quem precisa de bastante vinho agora é tu.
Lúcio - Que tipo de música eles devem ter nessa casa, hein, Ivo ?
Ivo - Tem um gosto musical medonho.
Lúcio - Mais baixinho, senão eles ouvem !
Ivo - Pronto, achei alguma coisa que presta.
Emílio - Bebe mais, afinal tu é o anfitrião.
Lorena - Pára, Emílio, ele já empinou dois cálices de vinho.
Fernanda - O Otávio tá impossível, ele tem sido tão agressivo comigo ultimamente.
Otávio - Quem sabe tu cala essa boca !
Ivo - Tá esquentando a coisa.
Fernanda - reclama do emprego...
Lúcio - Até que tu entende da coisa. Onde é que tu aprendeu a dançar ?
Fernanda - ...de mim...
Emílio - “Viva il vino spumegiante “
Fernanda - ...e nem transar comigo ele consegue mais...
Otávio - Sua vagabunda !
Lorena - Segura ele !
Ivo - Que loucura !
Lorena - Não solta , Emílio!

Lúcio - Eu vou ter que botar o CD da Lucia !

Otávio - Solta, cara, eu não vou bater na tua *amiguinha*. Tudo culpa dessa família arrogante dela, esse bando de gente com o rei-na-barriga, e ela saiu igual !

Lorena - Não fala assim com ela, seu grosso ! Vai ver que a tua família também tem os seus defeitos ! Eu já tive que agüentar o meu pai nos martirizando a vida toda e não vou agüentar outro cavalo ! Já não casei por causa disso e vou ter que agüentar um animal pra cima da minha amiga ?

Otávio - Eu quero que vocês se explodam !

Emílio - Ele vai se jogar da janela do quarto.

Lorena - Emílio, segue ele, pelo amor de Deus !

Emílio - Eu ?

Ivo - Eu vou. Pode deixar comigo.

Fernanda - Eu não agüento isso !

Lorena - Fernanda, espera.

Emílio - Agora, eu vou.

(*pequena pausa*)

Lúcio - Que adrenalina, hein ?

Lorena - Credo ! E isso que era pra ser um jantar tranqüilo.

Lúcio - O meu par se fechou no quarto com o marido.

Lorena - E o meu se fechou na cozinha com a esposa.

Lúcio - Acho que então sobramos. Que tal a gente se conhecer melhor então ?

Lorena - O quê ?

Lúcio - Aceita um cálice de vinho ?

ato 4

(*Na sala*)

Lorena - Que chato. Que coisa mais chata !

Lúcio - Pois eu tô achando tudo muito divertido.

Lorena - Tu tá falando sério ? Pra te ser bem sincera eu até agora não consegui te levar bem a sério. Quer dizer, quando tu diz alguma coisa, a dose de sarcasmo é tão grande que eu acho que tu tá na verdade muito mais querendo ver a reação horrorizada dos outros do que realmente exprimir um pensamento teu.

Lúcio - Tu te horroriza comigo ? Hein ? Horroriza ?

Lorena - É. Não. Engraçado.

Lúcio - Depois que o Tobias morreu, eu não levo mais muita coisa à sério.

Lorena - Pois deveria. Tu tá lidando com outras pessoas que não passaram pelo que tu passou.

Lúcio - Tu tem certeza de ter escolhido a profissão certa ?

Lorena - Mas ao mesmo tempo que tu solta farpa pra tudo que é lado, tem uma ...doçura, uma leveza que ...

Lúcio - Que o quê ?

Lorena - ...que me...eu não acredito que tu vai ficar fazendo malabarismo com essas laranjas enquanto no quarto e na cozinha só deus sabe o que tá acontecendo.

Lúcio - Ou enquanto tu tá falando coisas para serem ouvidas por alguém ?

Lorena - Não entendi ?

Lúcio - Lorena, eu já passei por muitas nessa minha curta vida. Eu aprendi que o que vale é a gente. O que fica é a gente.

Lorena - Mas Lúcio, esse teu pensamen...

Lúcio - A minha experiência de ter sido casado foi bárbara, mas o gosto que ficou é amargo demais.

Lorena - Eu, na verdade, me sinto meio idiota falando contigo sobre esse assunto, primeiro porque tu teve essa vivência com uma pessoa que foi fundamental e rica em muitos aspectos, e em segundo lugar, eu sou ...verde nisso, eu nunca quis me arriscar a repartir nada com cara nenhum, mas eu fico curiosa...e eu queria...saber se tu...te perguntar se tu não tem vontade de , algum dia...

Lúcio - Quando eu penso no Tobias, eu choro. A saudade é grande. Não que eu fico pensando o dia todo, mas ele faz falta . A gente fechava em quase tudo, só brigava por bobagem (ri). Mas sinceramente ?

(Lorena sacode a cabeça afirmativamente)

Lúcio - Tenho.

(Na cozinha)

Emílio - (Após algum tempo) Calma, o mundo não vai terminar só porque tu e o Otávio tiveram uma discussãozinha. (Pequena pausa) Ou isso acontece sempre ? Tá, tá bom, não precisa falar. Chora que faz bem.

Fernanda - Eu não entendo por quê, mas ele tem estado muito estranho ultimamente : irritado, agressivo...

Emílio - Fernanda, desculpe eu te dizer, mas o Otávio sempre foi meio cavalão assim. Pelo menos das poucas vezes em que eu topei com ele.

Fernanda - É que tu nunca vem aqui. Tu não vê. A minha mãe então virou a bruxa de plantão. Qualquer coisa é culpa dela. E ela nem é tão bruxa com ele assim. Tudo bem, ela reclama às vezes, não se conforma que eu casei com ele...

Emílio - Ah, é ?

Fernanda - ...ela acha que ele não tem classe, não tem berço, mas eu não casei com ele por causa dessa droga de classe !

Emílio - E por que casou com ele então ?

Fernanda - Por que eu amo ele, eu me sinto feliz do lado dele, eu gosto do cheiro dele, ele é lindo, ah, eu sei lá, Emílio. Eu só sei que eu não posso ficar sem ele. Não quero nem pensar nisso.

Emílio - Fernanda, tanta gente se separa, não é o fim do mundo.

Fernanda - Emílio, tu não entende disso. Tu nunca amou alguém de verdade.

(Pequena pausa)

Fernanda - E depois...o Otávio tem andado muito estressado.

Emílio - Estressado ?

Fernanda - Ele não consegue mais transar, Emílio.

Emílio -Ah...todo mundo ouviu quando tu falou na sala aquela hora.

Fernanda - (segurando na camisa dele) Ai, foi muito horrível ?

Emílio - Eh...eu acho que é uma coisa que vocês deviam tentar resolver entre vocês...dois...sozinhos...

Fernanda - Emílio, me abraça forte...isso.

(Pequena pausa)

Fernanda - Muito obrigado pelo que tu tem feito por mim.

Emílio - Mas eu ainda não fiz nada . Eu vou fazer.

Fernanda - O quê ? Sabe, eu te acho meio estranho às vezes...

Emílio - É mesmo ?

Fernanda - É uma coisa no olho. Esse jeito de me olhar. Me dá medo. Congela a gente.

(*No quarto*)

Otávio - Se tu falar qualquer coisa pra eles...tu já sabe que eu te mato.

Ivo - Eu adoro quando tu fica assim de costas. Ombros largos, pescoço grosso...

Otávio - Eu não tô brincando contigo, cara !

Ivo - Que quarto bonito ! Então é aqui que é o ninho de amor de vocês ?

Otávio - Calma, Otávio, calma . Olha aqui, meu, o jantar foi organizado pela Fernanda com a melhor das intenções.

Ivo - Ah, então tu sofre em me ver sozinho, abandonado ?...Vamos ver o colchão...ah, bem macio. O nosso era mais duro, tu te lembra ainda ? Faz tanto tempo.

Otávio - Pra que querer voltar pró passado. O que passou, passou .

Ivo - (*Imitando a voz de Fernanda*) Ai, Otávio, mete mais fundo, isso, vem cá meu docinho...

Otávio - (*Pulando para cima de Ivo*) Seu filho da puta...

Ivo - Sai de cima de mim ! Machucou a cabeça na parede ? Tu achou que eu não sabia bater, é ? A biba aqui é forte, é bom tu te cuidar com quem tu te mete, babaca.

Otávio - Cala essa boca ! Eu não vou deixar que tu fale nada pra ninguém ! E se tu quiser brincar com o perigo, tu sabe o que eu posso fazer contigo.

Ivo - Acontece que tu não tem mais poder nenhum sobre mim, meu amor. Acabou o teu mandato. Deu. Chega.

(*Na sala*)

Lorena - ...E na frente da gente. Eu e a minha irmã, a gente saía correndo e se escondia nos lugares mais absurdos da casa. Uma vez encontraram ela dentro dum relógio antigo de parede. Não sei como é que não ficou surda com as batidas do relógio.

Lúcio - Que barra.

Lorena - Mas tudo bem. Afinal já faz tanto tempo. Tinha dias em que eu voltava do meu esconderijo e encontrava a minha mãe deitada na cama dela, exausta, com vergão por todo corpo. Ela se virava pra mim e não mexia um músculo da face. Era horrível. Eu não sabia o que fazer.

Lúcio - E quando tu ficou maiorzinha ?

Lorena - Daí eu comecei a enfrentar o monstro. O almoço era o pior de tudo. Uma vez ele chegou a jogar um copo na minha direção. Mas errou a pontaria. O velho era ruim de pontaria.

Lúcio - Pelo menos tu ri um pouco. A coisa já não é mais tão trágica assim.

Lorena - É.

Lúcio - Quer vinho ?

Lorena - Sabia que fazia tempo que eu não contava essas histórias da minha infância pra alguém ?

Lúcio - Fui premiado então ?

Lorena - Intrigante. Essa é a palavra que eu tava procurando pra te definir.

Lúcio - Ah, pra que definir ?

Lorena - Sei lá. Pra me sentir segura.

Lúcio - Vocês, mulheres !

Lorena - (*espantada*) O que foi que tu disse ?

(*Na cozinha*)

Emílio - Eu vou repetir mais uma vez : te separa desse cara, Fernanda !

Fernanda - Eu não posso.

Emílio - Tu logo vai encontrar outro. Tu é bonita, inteligente...

Fernanda - Não é isso que eu tenho medo, Emílio, é que eu não quero desmanchar um sonho que eu venho cultivando há anos. Minha vida com o Otávio tem sido perfeita.

Emílio - Quase perfeita, tu quer dizer ?

Fernanda - Tu é meu amigo. Tu tem que me ajudar.

Emílio - Eu tô te ajudando. Eu tô te mostrando qual é o caminho mais fácil, com menos sofrimento.

Fernanda - E qual é ?

Emílio - Larga dele.

(*pequena pausa*)

Emílio - Ouve bem o que eu vou te dizer. Tem muitos outros caras que poderiam te fazer muito mais feliz do que o boçal do Otávio.

Fernanda - Emílio ?

(*No quarto*)

Ivo - Horrível. É horrível ver o cara que a gente gosta abraçando outra pessoa. E uma mulher ainda por cima. Por quê, Otávio ? Por quê tu faz isso comigo ?

Otávio - Não me tortura mais do que tu já me torturou.

Ivo - Olha pra mim, responde ! Eu passo o dia fechado naquele apartamento escuro e úmido, imaginando o que tu deve estar fazendo, aonde tu tá e eu olho pró telefone e ele nunca toca ! A gente tava tão bem, essa merda de ambição, de querer sempre mais. Me trocar por um apartamento, um emprego de boy, um carro novo, não, eu nunca vou me conformar.

Otávio - E o que é que tu vai fazer então ?

Ivo - Tu não ouviu eu falar antes ?

Otávio - Era verdade.

Ivo - É. Não adianta suspirar.

Otávio - Eu achei que pra mim tava tudo acabado.

Ivo - E não tá ?

(*Na sala*)

Lorena - Tu...é muito...ah,ah,ah....divertido !

Lúcio - A tua companhia é que me inspira.

Lorena - Bobo. Ih, a gente rindo e acabando com o vinho deles e nem sinal dos casais. Eu tinha me esquecido deles !

Lúcio - Eu também.

(*Os dois riem juntos*)

Lorena - E a Lucia ?

Lúcio - Lucia ? Ah, ela amava Edgardo de Ravenswood. Quando o irmão descobriu que a irmã estava apaixonada pelo rival político dele, arranjou de casar ela com um outro cara. A Lucia não podia fazer nada. No dia do casamento, o tal Edgardo voltou e achou que Lucia tinha concordado com o casamento. E deu um fora nela e se mandou.

Lorena - Que triste.

(*Fernanda e Emílio na cozinha/ Ivo e Otávio no quarto*)

Fernanda - Então, esse tempo todo...

Ivo - ...ainda existe alguma coisa...
Emílio - Eu sempre tentei esconder de ti...
Otávio - ...é difícil pra mim mesmo admitir.
Fernanda - Por que demorou tanto tempo ?
Ivo - Mas agora é tarde...
Emílio - Nunca é tarde pra nada quando a gente quer alguma coisa com muita intensidade.
Otávio - Eu sei que eu pus os pés pelas mãos, mas...
Fernanda - Eu tô sem saber o que dizer.
Ivo - Não diz mais nada. É melhor o silêncio.
Emílio - Eu queria te dizer tanta coisa !
Otávio - Tem uma foto tua que eu sempre carregue comigo...
Fernanda - Eu nunca entendia quando tu me olhava assim...
Ivo - Depois de tudo o que aconteceu ?
Emílio - Tu te lembra da foto de formatura do segundo grau ?
Otávio - É a foto mais...
Fernanda - Tu tá me deixando confusa.
Ivo - Então senta mais perto de mim.
Emílio - Essa tua boca...o que eu sonhei com ela...
Otávio - Isso tá me excitando.
Fernanda - Eu acho que eu vou desmaiar...
Ivo - Por que logo agora ?
Emílio - Porque tu também tá com vontade, não é ? Não é ?
Otávio - É. O rosto é o mesmo. Macio.
Fernanda - Tá esperando o quê ?
Ivo - Que isso acontecesse de novo um dia !
Emílio - Esperei tanto...
Otávio - Que seja o que Deus quiser !

(*Na sala*)

Lúcio - ...pra no final da peça ele aparecer delirando, no fim da festa, tendo matado o marido. É a famosa ária da loucura. É lindo...
Lorena - Ele ?
Lúcio - Eu disse ele ?
Lorena - Disse.
Lúcio - Ela. Ele e ela.

(*Na cozinha/no quarto*)

(*Emílio beijando Fernanda / Otávio beijando Ivo*)

(*Na sala*)

Lúcio - Tem uma coisa que tu ainda não me perguntou.
Lorena - Ainda ? Depois de tudo que a gente conversou ? Acho que tu sabe mais da minha vida do que eu mesma !
Lúcio - Tu quer saber se eu já tive alguma namorada
Lorena - Quero ?

Lúcio - Eu namorei algumas mulheres. E homens. Mulheres e homens. Mas eu tive uma namorada quando eu era bem guri. A gente transava um monte. E não se cuidava. E aconteceu.

Lorena - Uma criança.

Lúcio - Uma menina.

Lorena - Porque tu me contou isso ?

Lúcio - Não sei.

(*Pausa*)

Lorena - Lúcio ?

Lúcio - O que foi ?

Lorena - Como é que termina ? A Lucia e O Edgardo se encontram no final ? O que significa esse sorriso ?

(*Na cozinha*)

Fernanda - Fernanda !

Emílio - O que foi ?

Fernanda - Eu me passei !

Emílio - Passou o quê, Fernanda ? A noite toda tu tá falando que o teu marido não presta, que ele é um azedume, que ele só fala mal da tua família, e quando aparece um cara que...olha, não foi fácil pra mim...tanto tempo com isso entalado na minha garganta...eu sonhei tanto com esse beijo...eu não sou essa parede de gelo que pareço ser !

Fernanda - Não é nada contigo, Emílio, é comigo. Eu não posso. Simplesmente não posso.

Emílio - E por que não ?

Fernanda - Eu não sou pura.

Emílio - Ah, essa é boa ! Pura.

Fernanda - Não é disso que eu tô falando.

Emílio - Sim, porque eu imagino que pelo menos alguma vez na vida tu e o teu maridinho...

Fernanda - (*Colocando o dedo nos lábios de Emílio*) Quietos ! Pssst ! Eu tô falando duma coisa séria.

(*Pequena pausa*)

Fernanda - Talvez a coisa mais séria da minha vida.

Emílio - Não tô entendendo.

(*Pequena pausa*)

Fernanda - Eu tenho um filho. Tive.

Emílio - Mas o que é que isso importa, pra mim nada importa, Fernanda. Eu tô louco por ti, louco, tu não tá vendo ? Eu segurei essa coisa dentro de mim e tomei coragem pra te contar hoje, porque o tempo corre, e eu não agüentava mais te ver do lado daquele animal...que só te faz chorar...

Fernanda - Mas eu não fiquei com a criança.

Emílio - Não ?

Fernanda - Não.

Emílio - Como assim ?

Fernanda - Eu era muito nova. Eu dei.

Emílio - Deu ? Deixa eu me sentar.

Fernanda - Eu sabia. Eu sabia que tu ia ficar assim. Imagina o Otávio então ! Ele vai querer me matar !

Emílio - E onde é que ela tá agora ?

(*Pequena pausa*)

Emílio - Fernanda, responde.

Fernanda - Emílio, tu é o meu melhor amigo, mas nunca vai passar disso, eu não posso querer gostar de ti. É melhor a gente voltar pra sala. Eles devem estar preocupados.

Emílio - Deixa só eu entender. Uma coisa de cada vez. Tu teve um filho e deu. De presente. Adiante.

(*Pequena pausa*)

Emílio - E eu tô sendo descartado da mesma forma, ou seja, todo ser humano que tu gosta, que precisa de ti, que pode te fazer feliz tu enxota, evita, descarta, pra não ser feliz, de propósito, não é assim ?

Fernanda - Não fala assim, eu gosto muito de ti, uma coisa não tem nada a ver com a outra...

Emílio - Então, só como último pedido, se é que eu tenho direito, quem é o felizardo ?

Fernanda - O quê ?

Emílio - O pai. O cara que te...

Fernanda - É o que eu queria ter te contado, se tu não tivesse...

Emílio - Para de me enrolar. Pelo menos uma vez.

Fernanda - Ele tá aí do lado.

Emílio - Merda ! Eu sabia que tu e o Otávio já tinham uma história antiga e que...

Fernanda - Não. O pai não é ele.

Emílio - Não ?

Fernanda - Não.

Emílio - Mas...

(*No quarto*)

Ivo - Sai de cima de mim, Otávio, já passou o nosso tempo.

Otávio - Mas tava indo tudo tão bem.

Ivo - Eu não consigo mais confiar em ti, eu não sei se tu tá me usando ou se realmente tá a fim de ficar comigo. Eu desaprendi a te amar.

(*Pequena pausa*)

Otávio - Mas então pelo menos...

Ivo - Hein ?...

Otávio - Não conta nada pra ninguém.

Ivo - Como é que tu pode me pedir uma coisa dessas ?

Otávio - Pensa um pouco em mim, no meu casamento...

Ivo - E eu como é que eu fico ?

Otávio - Eu preciso da Fernanda...

Ivo - Porco !

Otávio - Vai cuspir lá na tua casa ! Naquele teu muquifo bagaceiro. Seu viadinho !

Bicha insatisfeita ! Não tá contente com o dinheiro que eu te dou ? Vai procurar outro pra te sustentar !

Ivo - Escroto ! Se acha o máximo, mas não passa de um boyzinho, um cara que ainda não decidiu onde enfiar o pau !

Otávio - Seu viado !

Ivo - Isso ! Bate ! Espanca ! Animal, é só na base da força que tu sabe resolver as coisas, porque se caga de medo de mim, se caga todo. Olha só que ridículo . Jogado no chão e chorando. Que quadro !

Otávio - Por favor ! Eu te suplico !

Ivo - Solta do meu pé ! Ai, que nojo, ver o cara que a gente era louco se arrastando no chão...que humilhação, Otávio.

Otávio - Eu dobro a tua mesada !

Ivo - Enfia a mesada no cu da tua mulherzinha que ela vai gostar. Tu podia ter tido um gosto um pouquinho melhor, tu não acha ? Acho ela meio sem sal, isso que se esforça pra parecer um pouco mais tesuda. Não consegue. Coitadinha. Combina contigo.

Otávio - Ivo, eu tenho uma coisa que tu gosta, só eu tenho, vem aqui, meu amor, vem comigo, pega aqui...

Ivo - Patético. Eu nunca pensei que tu fosse chegar a esse ponto.

Otávio - Não, Ivo, não vai ! Volta aqui ! Volta aqui !

ato 5

Lorena - Quando eu olho no fundo dos teus olhos, eu enxergo uma luz diferente, um brilho dourado...parece um mini-sol...

Lúcio - Tu vê tudo isso ?

Lorena - É...

Lúcio - Enrubescou a menina ?

Lorena - Não é isso...eu só não tô acostumada com as tuas perguntas. É que tu diz cada coisa que deixa a gente sem saber o que...Ivo ? O que foi ?

Lúcio - Pelo jeito a coisa pegou fogo lá no quarto.

Ivo - Onde é que tem outra garrafa ?

Lorena - Pergunta pró dono da casa. O que é que tu fez com ele ?

Ivo - O que eu fiz com ele ? O que *ele* fez comigo !

Lorena - Tá, desculpa.

Fernanda - Onde é que tá o Otávio ?

Lúcio - Eu tava aqui na sala com a Lorena o tempo todo. A gente não sabe.

(*Emílio discretamente tenta abrir a porta de entrada*)

Lúcio - Ele tá no quarto, Ivo ?

Fernanda - Ele vai ter que entender.

Lorena - Fernanda, tem alguém que quer ir embora.

Fernanda - Emílio !

Emílio - Eu só tava...

Fernanda - Não vai ficar do meu lado ? Eu preciso de ti.

Emílio - Ah, é ? Agora precisa.

Lorena - Mas o que é que tá acontecendo aqui ? Os ânimos tão muito exaltados. Se até o Emílio, que parecia tão pacato tá assim...

Ivo - Por que é que tu não cuida da tua vida, hein ?

Lúcio - A Lorena não tá nessa pirraçam de vocês, boneca ! A gente tava numa boa aqui. E aí vocês chegaram.

Fernanda - Ah, finalmente ! Eu já tava nervosa. Achei que não ia sair do quarto nunca mais.

Otávio - Fernanda, vamos acabar com essa janta. Vocês se importam de ir embora ?

Ivo - Ah, não ! Primeiro nós vamos beber mais um pouquinho. É cedo ainda.

Otávio - Não me tira do sério...

Fernanda - Otávio, eu tenho uma coisa muito importante pra te dizer.

Lorena - Olha, eu realmente lamento que a janta não saiu exatamente como vocês previam, mas eu posso garantir que eu aproveitei muito.

Fernanda - Não sei como. O Emílio ficou comigo o tempo todo na cozinha.

Otávio - Como assim ?

Fernanda - O que ?
Ivo - Ele acha que só ele tem direito de se trancar por aí com os outros.
Otávio - Deu pra ti. (*Vai até a porta*) Por que não tá abrindo ?
Ivo - Vai me por pra rua. Lúcio, ele quer varrer a gente da face da terra !
Lúcio - Otávio, vai quebrar a porta !
Otávio - Cadê a merda da chave ?
(*Ivo gargalha*)
Otávio - Tu escondeu, é ?
Ivo - Não. Mas parablenizo quem o fez.
Emílio - Quem sabe a gente arromba ?
Fernanda - Não, Emílio ! Eu já disse que tu tem que ficar.
Otávio - Ficar ? O que tu quer me contar, hein, Fernanda ?
Fernanda - Tu te acalmou ? Esqueceu a nossa discussão ?
Otávio - Eu não tô gostando nada disso.
Lorena - É, tá trancada mesmo. Engraçado.
Lúcio - Ninguém chaveou. A gente ficou aqui juntos o tempo todo.
Fernanda - Juntos ?
Otávio - Não muda de assunto, Fernanda !
Fernanda - Mas eu não tô mud...
Otávio - O que é que tu fez com a minha mulher ?
Fernanda - Pára, Otávio ! Ele não tem nada a ver com o que eu vou te contar.
Ivo - Só jogando os outros no sofá, no chão...na cama...pra impor respeito.
Emílio - Não sou bem eu que fez alguma coisa com a Fernanda...
Otávio - Vocês tão todos de complô contra mim !
Emílio - O Lúcio é a pessoa mais indicada pra te dar uma resposta.
Otávio - O Lúcio ?
Fernanda - Otávio...onde é que tu conheceu o lúcio ?
Otávio - Ele é o ...
Lúcio - Deixa que eu falo, Otávio. Pelo Tobias.
Emílio - Os quadros do Rivera...
Fernanda - Quem é o Tobias ?
Lúcio - Meu companheiro. Com quem eu fui casado.
Fernanda - E o que é que o Otávio tem a ver com isso ?
(*Silêncio*)
Ivo - Fala, Otávio.
Lúcio - Eu era amigo do irmão dele.
Fernanda - O que morreu de Aids ?
Otávio - É Fernanda. É, Fernanda. Mas que importância tem isso ?
Ivo - Muita importância.
Lorena - Lúcio, tu tá suando ?
Otávio - Onde é que tá essa maldita chave ?
Fernanda - Esquece essa chave. Me ouve de uma vez por todas.
Otávio - Isso quer dizer que nós vamos ficar aqui trancados até que uma alma caridosa resolva vir abrir a porta pra gente ?
Emílio - Isso aqui é uma palhaçada. Tem gente que se merece. Eu quero ir embora.
Ivo - Se tu achar a chave...
Lorena - Daqui a pouco a gente acha. Em último caso a gente chama um chaveiro pra arrombar.
Fernanda - Primeiro eu quero te dizer uma coisa.
Otávio - Tá, o que é ?

Fernanda - Eu...bom, antes de te conhecer eu tive uns namorados.

Emílio - Fernanda.

Fernanda - Eu vou contar sim !

Lúcio - Lucia.

Lorena - Lúcio, esquece ela. Deixa a Fernanda falar.

Otávio - E aí ?

Ivo - Não entendi também. Todo mundo tem namora...*dos* antes de casar.

Fernanda - É que eu...

(*Fernanda corre até Lorena e se abraça nela*)

Lorena - Calma, amiga. (*Sussurra*) Busca alguma coisa pra ela, Otávio, tá tremendo.

Otávio - Não. Eu quero ouvir a história até o fim.

Fernanda - Eu não sou mais pura, Otávio...

Ivo - Pura ?

Emílio - Eu não quero ouvir isso. Abram a porta por favor.

Lúcio - Por quê ? Precisava ?

Fernanda - Antes de te conhecer, eu tive uma criança. Um filho. Um gurizinho.

Lúcio - É. Um gurizinho.

Lorena - E onde é que ele tá agora ?

Lúcio - Não, Lorena. Não.

Emílio - Ela deu a criança. Ela não queria ter a criança. Pronto. Agora me deixem ir embora. Eu não tenho mais nada que fazer aqui.

Ivo - Calma, bonitão. A festa recém começou. O bem bom vem agora.

Fernanda - Não vai dizer nada ?

Otávio - É...uma surpresa. Por que tu nunca me disse nada ?

Lúcio - Ele tá bem, Fernanda.

Otávio - Porque tu tá me olhando desse jeito ?

Fernanda - Eu tive um filho, Otávio. Eu não sou pura.

Ivo - Ai, que papo mais chato.

Fernanda - Tu não vai dizer nada ?

Otávio - O que é que eu posso dizer ?

Fernanda - Eu não acredito. Otávio, eu tive um filho com um outro homem !

Otávio - E quanta gente não tem filho por aí?...

Fernanda - Mas eu não sou quanta gente, eu sou a tua mulher. Tu não enxerga a gravidade disso ? Eu arrisquei o nosso casamento te contando isso ! Eu me preparei pra qualquer tipo de razão, menos essa. Tu podia ter gritado comigo, batido em mim, mas ficar assim boca-aberta, indiferente, pasmado...

Ivo - Eu acho que o Otávio...

Fernanda - Quietos, bicha, ninguém perguntou o que tu acha ou o que tu...

Ivo - Eu não te dei a intimidade pra falar assim comigo ! E tem mais, a gente cansou dessa história ridícula de pura e impura, vê se te enxerga e te dá conta que esse cara quer ficar contigo a qualquer custo !

Lorena - Acho melhor eu tentar abrir essa porta duma vez. Me ajuda a procurar a chave,

Emílio ?

Fernanda - Escroto !

Ivo - Bisca !

Lorena - Não, Otávio !

Lúcio - Pára, cara !

(*Silêncio*)

Ivo - Aiiii....só assim mesmo pra mostrar que é macho, seu putto. Tu sabe do que eu sou capaz, tu tá brincando com fogo. Mas pelo jeito, eu nem vou precisar contar a minha história, porque ela tá puta mesmo contigo. Trouxa.

Fernanda - Trouxa é tu, biba mal-amada, seca, rancorosa.

Ivo - Tu nem imagina como eu já fui amado...

Lúcio - Vocês tão pegando pesado. Se o Ivo é viado, isso é problema dele e de mais ninguém.

Ivo - É sim ! É problema dos caras com quem eu trepei ! Todos os que eu...

Lorena - Acho melhor acabar com isso. Eu vou ligar pró tele-chaveiro.

Ivo - Não ! Eu vou falar agora ! Se aquela ali teve a vez dela, eu vou ter a minha.

Fernanda - Nem isso tu faz ? Não vai mandar o teu amiguinho calar a boca ? Ele tá na nossa casa !

Otávio - Ivo...

Ivo - O que foi ? Vai mandar eu calar ?

Lúcio - Otávio, eu acho que alguém tem que te contar. Mais cedo ou mais tarde tu vai ficar sabendo e eu prefiro que seja por mim.

Otávio - Tem mais ?

Lúcio - O pai do filho da Fernanda sou eu.

Lorena - Lúcio !

Emílio - Pra quê ?

Ivo - Então a única biba pura aqui sou eu ?

Fernanda - Otávio, eu era muito novinha, foi impensado, eu não ia ter condições de criar...

Otávio - Eu não sabia que tu...

Ivo - Era homem, né ? É bem típico teu pensar isso.

Lorena - Lúcio, então tu...

Fernanda - Eu acho que o nosso casamento...

Ivo - O casamento é uma farsa. É sempre uma farsa. Um dos dois sempre vai acabar enjoando e vai querer pular fora., E aí um belo dia quando tu acha que tá tudo bem, tu coloca a tua melhor roupa e faz um jantar pra esperar o teu homem e ele não aparece e tu pega no sono na frente da televisão e acorda no outro dia com vontade de se atirar pela janela.

Fernanda - E tu por acaso já foi casado pra entender disso ?

Ivo - Fui.

Otávio - Chega ! Eu não agüento mais ! Lorena, liga logo pra alguém vir arrombar essa porta. Eu preciso de ar puro.

Emílio - E eu cansei. Vocês não sabem o que querem da vida . E até eu já esqueci o que eu queria.

Lorena - Pois eu acho que tu tá redondamente enganado. Existe casamento possível, sim. O Lúcio foi casado e foi feliz.

Lúcio - Lorena...

Fernanda - Tu também vai te meter a falar do que não entende ?

Lúcio - Agora tu tá exagerando. Se tu tá irritada com o teu marido, então vai resolver a tua vida com ele e não ficar soltando farpa pra tudo o que é lado !

Fernanda - Lúcio...desculpe...eu tô perdida...eu não sei o que fazer, pra onde ir...

Lorena - Tão animada pra organizar o jantar, e agora desse jeito.

Ivo - Eu só espero que até amanhã essa porta seja aberta, senão eu não embarco pró Canadá. E eu não quero mais ficar aqui.

Otávio - Quem sabe tu vai pra casa da tua mãe ? Eu te levo.

Fernanda - Me deixa, Otávio. Me deixa.

Lorena - Lúcio, quanto tempo tu namorou a Fernanda ?

Lúcio - Pouco tempo.

Emílio - E eu conheço ela desde criança.

Ivo - A única coisa que vai nos permitir continuar aqui olhando um pra cara do outro é o uísque. Tem mais ?

Otávio - Fernanda, olha pra mim. Eu te amo.

Lúcio - Lorena, olha pra mim.

Lorena - O que foi ?

Emílio - Quando é que vai ser a próxima janta ? Acho que perdi o meu par. Definitivamente.

Fernanda - Não tem mais janta, Emílio. Não tema mais nada.

Ivo - É doloroso te ver assim. Chorando com a cabeça enterrada nas mãos.

Otávio - Eu perdi tudo.

Emílio - Acho que todo mundo acabou perdendo. Se a gente tivesse um nome seria "Os perdedores".

Lorena - Me sinto até constrangida em dizer isso, mas eu não perdi nada.

Lúcio - No final, Lucia se mata.

(*Pausa prolongada. Marasmo. Imobilidade.*)

Lúcio - O final é sempre triste.

Lorena - Nem sempre.

Fernanda - Eu acho que eu vou me mudar pra casa da minha mãe. E tu fica com o apartamento.

Ivo - Ele continua chorando.

Emílio - A gente passa anos da nossa vida sonhando que alguma coisa vai acontecer e quando a gente vê, não aconteceu nada. Tudo ficou igual. Voltou pro mesmo ponto.

Inércia.

Lúcio - Lorena, olha pra mim. Tu ainda enxerga o brilho dourado no fundo do meu olho.

Lorena - Deixa eu chegar mais perto.

(*Pausa curta*)

Lorena - Hu-hum. Enxergo.

Lúcio - E eu agora enxergo no teu também.